

## **INÍCIO A DOCÊNCIA: RELAÇÃO ENTRE ALUNOS E FUTUROS PROFESSORES**

Sebastiana Lima dos Santos (1); Paula Almeida de Castro (1)

*Universidade Estadual da Paraíba – tianalima09@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba – paulacastro@uepb.edu.br*

**Resumo:** O estágio não garante uma preparação completa, mas é considerado de indubitável importância para essa formação, é capaz de provocar a articulação de teoria e prática para o aluno enquanto estagiário, havendo a necessidade de investigação para preencher as lacunas durante a formação dos futuros professores. O processo de aprendizagem dos estudantes está baseada principalmente pelas notas, estas garantem a aprovação, ainda dessa forma nas escolas e muitas vezes na universidade. A experiência de observação e prática vivenciada no componente curricular de Ciências Biológicas em aulas no 6º ano C e 2º ano A, em uma escola pública situada em Campina Grande-PB, relatando a relação entre a participação da universidade, estagiário, escola e gestão escolar, como também, a vivência do início a prática docente que faz parte da formação do futuro professor que deverá ser um facilitador na sala de aula com o processo do ensino de aprendizagem que atualmente enfrenta desafios. Tendo sido este o primeiro contato com a prática docente em sala de aula, são descritas o modo como ocorrem as aulas e a interação com os alunos. Aparentemente, a maioria dos professores não obteve uma eficiente preparação na sua formação. Neste processo evidenciou-se a necessidade de uma prática transformadora que promova o aprendizado dos alunos com autonomia e motivação para o ensino de aprendizagem crítico, procurando colocar em prática na sala de aula esse ensino transformador que ainda possui inúmeras barreiras tanto no âmbito da formação nas universidades quanto na realidade da escola pública, por isso, essa investigação faz-se necessária para contribuir com reformulações de grade nos cursos de licenciatura.

**Palavras-chave:** Estágio, Futuro professor, Ensino aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre o processo de aprendizagem dos estudantes, a avaliação por exemplo, é tratada como uma prática de aprendizagens que permeia por notas, estas servem para aprovação de ano letivo, muitas situações estão envolvidas neste processo. A relação do professor e aluno pode estar envolvida em um elo de notas (SORDI; LUDKE, 2009).

Ainda sobre o processo de aprendizagem Sordi e Ludke (2009) diz que desenvolvendo uma relação pragmática com a avaliação mais centrada em nota do que relacionada com a apropriação do conhecimento, ainda quando a avaliação seja vivenciada como produto descolado do processo de ensino-aprendizagem, os estudantes se acostumaram a juízos de valor externos, dos quais ficam dependentes não contestando a lógica interna que os expropria da participação em um processo no qual deveriam, no mínimo, desenvolver ações de corresponsabilidade.

Entre essa relação de professores e alunos, refletimos sobre a formação desse professor que muitas vezes chega a sala de aula pela primeira vez sentindo-se despreparado após sua graduação limitada na formação docente. São várias situações que dificulta a formação e o elo entre ambos, o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura da graduação é de indubitável importância para a formação do futuro docente, tanto do ponto de vista técnico quanto para o desenvolvimento crítico da interação entre o professor e o aluno. Proporciona um movimento reflexivo a respeito da experiência inicial e novidades encontradas pelo estagiário que é necessário para os procedimentos de formação à docência.

De acordo com Júnior et al., (2011) a vivência com a formação de professores tem nos colocado em contato com sujeitos que questionam a constituição dos saberes específicos da escola e, conseqüentemente, da cultura por ela influenciada, os saberes escolares não são constituídos da mesma forma nas várias disciplinas do currículo. Então há a necessidade de discussões e trabalhos realizados nesta área para repensar a forma dos currículos atuais e busque integrar a participação da Universidade representada por professores e estagiários, os professores da escola básica e a gestão escolar.

Portanto este trabalho objetivou-se em descrever a experiência de observação e prática em aulas de estágio supervisionado e as contribuições que oferece ao futuro professor. Tendo como objetivos específicos relatar o início da vivência como professorando e promover o confronto da relação do ensino de aprendizagem entre os alunos e estagiário.

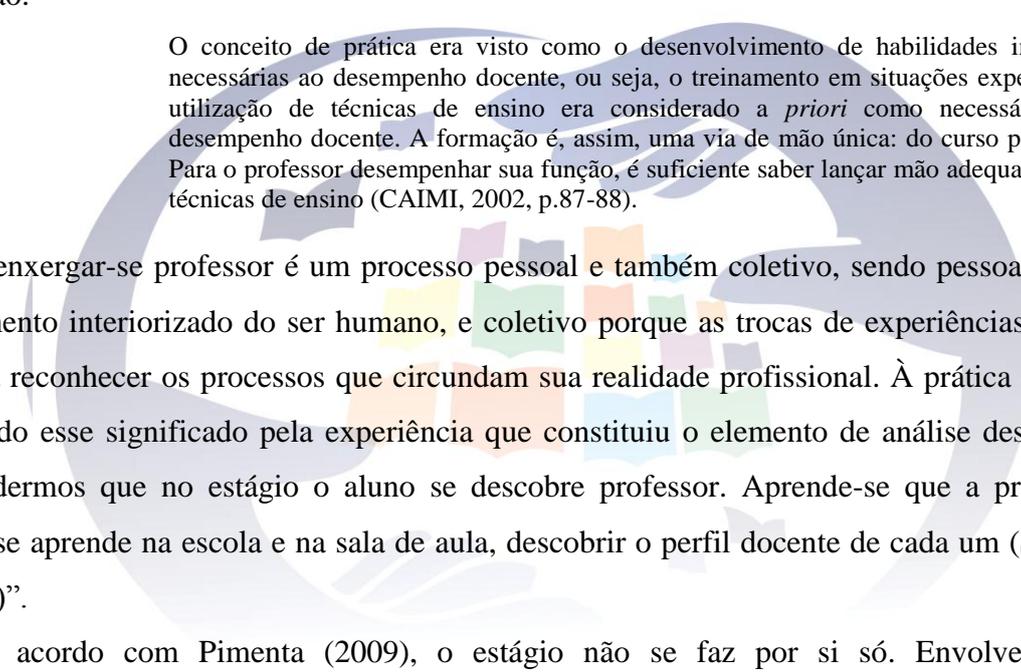


## CARACTERIZANDO A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

A Prática de Ensino e o estágio não garantem uma preparação completa para o magistério, mas possibilita que o futuro educador tenha noções básicas do que é ser professor nos dias atuais, como é a realidade dos alunos que frequentam a escola, como também a realidade da escola. Essa oportunidade de observação e reflexão sobre a prática permitirá que esse futuro docente reafirme sua escolha pela profissão e resolva assumir-se como profissional politizado (PELOZO, 2007).

Como destaca Pelozo (2007) corroborado por Caimi (2002), a prática passou a ter muito mais um significado de treinamento, acompanhando o momento político conservador em plena implantação.

O conceito de prática era visto como o desenvolvimento de habilidades instrumentais necessárias ao desempenho docente, ou seja, o treinamento em situações experimentais, a utilização de técnicas de ensino era considerado a *priori* como necessário ao bom desempenho docente. A formação é, assim, uma via de mão única: do curso para a escola. Para o professor desempenhar sua função, é suficiente saber lançar mão adequadamente das técnicas de ensino (CAIMI, 2002, p.87-88).

O enxergar-se professor é um processo pessoal e também coletivo, sendo pessoal porque é um sentimento interiorizado do ser humano, e coletivo porque as trocas de experiências abrem os olhos para reconhecer os processos que circundam sua realidade profissional. À prática do estágio foi atribuído esse significado pela experiência que constituiu o elemento de análise desse estudo, por entendermos que no estágio o aluno se descobre professor. Aprende-se que a profissão de professor se aprende na escola e na sala de aula, descobrir o perfil docente de cada um (SILVA, et al., p.1-12)”.

De acordo com Pimenta (2009), o estágio não se faz por si só. Envolve todas as disciplinas do curso de formação, constituindo um verdadeiro e articulado projeto político-pedagógico de formação de professores.

Diante disso, a escola precisa rever suas ações e o seu papel no aperfeiçoamento da prática educativa, sendo necessária uma análise sobre seus conceitos didático-metodológicos, na busca de uma adequação pedagógica ao atual momento, buscando assim, a sua função transformadora e idealizadora de conhecimentos pautando o resultado de suas ações em saber concreto. Sabemos que as dificuldades da escola são muitas desde a parte física, prédio, material didático e material permanente, quanto profissionais preparados para as novas metodologias, Gadotti (2000) afirma que:



Neste começo de um novo milênio, a educação apresenta-se numa dupla encruzilhada: de um lado, o desempenho do sistema escolar não tem dado conta da universalização da educação básica de qualidade; de outro, as novas matrizes teóricas não apresentam ainda a consistência global necessária para indicar caminhos realmente seguros numa época de profundas e rápidas transformações (Gadotti, 2000, p. 6).

E por isso se faz importante o planejamento escolar dos estagiários junto a gestão com o mesmo objetivo de ensino, pois o estagiário será também futuro professor, precisam ser participante das atividades e dos avanços das tecnologias que são presentes na vida dos alunos fazendo parte do processo de ensino aprendizagem dos alunos. Tendo em vista as técnicas atuais como ferramentas positivas, o professor também precisa lidar com essa situação que se torna o facilitador em uma sala de aula.

## CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira localiza-se na rua Alberto Santos, s/nº, no bairro Santa Rosa, na zona urbana do município de Campina Grande, Paraíba. Abaixo apresentamos uma fotografia (**Figura 01**) com a rua onde está situada a escola na qual realizamos as atividades do estágio.



**Figura 01** - Rua: Alberto Santos, Escola Antônio Oliveira (foto: Sebastiana Lima, 2014).

A escola funciona regularmente em três turnos. No turno da manhã atende a quatrocentos e cinco alunos, o turno da tarde atende a cento e vinte oito alunos e o turno da noite atende a duzentos



e trinta e cinco alunos, totalizando setecentos e sessenta e oito alunos matriculados no ano letivo de 2014.

A diretora em exercício quando ocorreu a observação e prática foi Simone Vilar Rodrigues Cantalice, sendo o quadro funcional da escola composto por noventa e cinco funcionários, divididos em funções diversas, como gestores, professores, secretários, bibliotecário, merendeira, pessoal de serviços gerais, entre outros.

Quanto à estrutura física a escola possui dez salas de aulas, há uma sala para a coordenação e professores. A merenda que é destinada aos alunos é fornecida diariamente. Com relação ao transporte escolar, a escola não o disponibiliza.

Abaixo apresentamos uma fotografia (**Figura 02**) com a fachada e a entrada da escola onde ocorreram as atividades de estágio.



**Figura 02** - Entrada da Escola Antônio Oliveira (Imagem: Sebastiana Lima, 2014).

Há uma sala para a direção, logo no início do corredor do colégio e uma para a secretaria. Possui um refeitório, uma cozinha e uma dispensa.

Disponibiliza de dois bebedouros, um pátio e dois banheiros destinados para os alunos e um destinado para os funcionários.

A escola dispõe de uma biblioteca, consideravelmente boa pela quantidade de exemplares atualizados que possui, tendo um laboratório de informática. Este laboratório é utilizado quando os professores precisam trabalhar com os alunos, ou seja, não é aberto para outras atividades, como rede sociais, não dispõe de laboratório de ciências e quadra de esportes. Possui, data show (acoplado a um computador), possui também aparelho de DVD, impressora, copiadora,

retroprojektor, televisão, dez computadores para uso dos alunos e um computador para uso administrativo todos com acesso à internet.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada a observação em 05 de setembro de 2014, no qual assisti a aula de biologia do professor Edmilson Moreira de Caldas. Observei a turma de 6º ano c, ensino fundamental, com aproximadamente 20 alunos, tendo como conteúdo o assunto da área da zoologia apresentada em vídeo aula pronta, duas vídeos aulas com temas de zoologia diferentes com duração de alguns minutos através do recurso de Data show projetada na lousa da sala. Os alunos inquietos, conversando entre os pequenos grupos e após o término dos vídeos nenhuma explicação dos assuntos abordados.

Na data 07/11/2014, ministrei uma aula na turma do 2º ano A, ensino médio, ministrando o assunto **do Filo Echinodermata**, foi uma nova experiência, ao entrar na sala com o professor titular de Biologia Edmilson, uma turma de vinte e cinco alunos matriculados. Nesta aula não escrevi na lousa, utilizei o aparelho Data show do professor titular, o que facilitou a apresentação das ilustrações.

Apresentei-me a turma e iniciei a aula, obtive algumas dificuldades com a turma em relação as conversas paralelas que eram muitas, pois havia um grupo com quatro meninos sentados nas últimas cadeiras da sala (fundão), mas aproximei-me mais destes, procurando manter a autoridade para que tivessem respeito com a aula e com os demais colegas da turma. Fiz perguntas ao “grupo” de modo que viessem interagir sobre o tema, no decorrer da aula, acabei me surpreendendo, pois eles pensaram, questionaram e responderão as perguntas, como também outros colegas questionaram, raciocinaram de forma crítica com relação a um exemplo sobre os Equinodermos que mencionei. Participaram da aula, fizeram perguntas a respeito do assunto abordado. Algumas vezes cheguei a aumentar a entonação da voz, eles comentaram entre si: “professora brava”. Mas, depois transcorreu normalmente.

No início da aula as conversas atrapalharam, contudo, ao decorrer fiquei surpresa com a interação dos que mais conversavam. No decorrer da aula o professor titular cochilava, sempre utilizava em suas aulas os vídeos de aulas prontas. Terminando a aula, faltava apenas mais um pouco para concluir a aula por inteiro e pedi para concluir, terminando o assunto sobre os Equinodermos, é um assunto longo, sendo que utilizei muitas imagens, desde o início ao fim da



apresentação, facilitando a minha explicação e acredito que a assimilação dos alunos. Como nesta aula houve a utilização do Data show que pertencia ao professor favoreceu a aprendizagem, pois possibilitava discutirmos juntos o assunto. O recurso do Data show é importante nas aulas e evita está escrevendo muito na lousa, a escola possuía, contudo, devido à falta de organização e acredito que de interesse entre professores e a gestão quase nunca era utilizado.

A ausência de participação do estagiário no planejamento de aulas inviabiliza a preparação desse, na perspectiva de futuro professor libertador, pois dificulta seriamente o envolvimento integrado e coerente, como também a inserção na comunidade que se está inserido. Para que tanto o estagiário como os alunos possam interagir na tentativa de promover uma aprendizagem eficaz, a participação é necessária. Ocorrendo no estágio ineficiência, justamente por esta falta de participação mais afetiva do estagiário.

A pesquisa realizada pelo professor da educação básica é algo que suscita caloroso debate no meio universitário, mais até do que no contexto de atuação desse professor. Dados de pesquisa (LUDKE; CRUZ, 2010) revelam que, na visão de professores e na de seus formadores, essa atividade vem sendo considerada importante, por todos eles, mas nem sempre assumida como imprescindível para o trabalho desse professor, sobretudo em função das condições para a sua realização e divulgação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na formação do professor, o estágio provoca uma articulação entre a teoria e a prática, de forma que alguns aspectos teóricos visto nos estágios anteriores ajudaram para atuação na Escola, como exemplo, as eventuais perguntas que os alunos podem fazer, somos estagiários e também não há denominadores do conhecimento, então, caso não souber, pesquisar e trazer a resposta, não correndo o risco de falar uma informação equivocada.

Esse processo de formação dá-se ao longo do tempo, desenvolvendo as habilidades de prática docente, cada turma pode ser uma situação completamente diferente da outra. A pesquisa não deve limitar-se a estar em um campo de estágio para a obtenção de uma nota, para passar no componente curricular, nem também como uma coleta e análise dos dados. É o início da prática, mesmo que com algumas deficiências, o estagiário será o futuro professor, precisando vivenciar esse momento, bem como, a complexidade e responsabilidade de sua profissão.

Levando em consideração os desafios e ansiedades dos alunos que estão no início de sua prática à docência, muitas vezes exigidos por si mesmos. Faz-se necessário também conhecer suas limitações e ter convicção que o ser professor faz parte da vivência ao longo da profissão, como afirmava Paulo Freire (1991, p.32):

Ninguém começa a ser professor numa terça-feira às 4 da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para o ser. Eles formam-se como educadores com a prática permanente e a reflexão sobre o que fazem.

Posto isto, entendemos que ser professor é assumir compromissos éticos com seus alunos para uma formação que eleve a condição de sujeito. É promover discussões que possibilitem ao sujeito aluno alcançar novos patamares através de uma educação inovadora e que valorize as aprendizagens de um modo geral. O professor precisa, igualmente, reconhecer-se como parte desse processo transformador que é implementado diariamente nos espaços escolares. Este caminho começa na formação inicial e se perpetuará a cada aluno formado por esse professor.

## REFERÊNCIAS

CAIMI, F. E. Os percursos da prática de ensino na formação de professores. In: BENINCÁ, E; CAIMI, F. E. Formação de professores: um diálogo entre a teoria e a prática. Passo Fundo: Editora Universitária - UPF, 2002. p.83-96.

FREIRE, Paulo. A educação na cidade. São Paulo: Primavera, p.144, 1991.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

JÚNIOR, M.S., SANTIAGO, ELIETE. TAVARES, M. Currículo e saberes escolares: ambiguidades, dúvidas e conflitos. v. 22, n. 1 (64), p. 183-196, 2011.

JÚNIOR, M.S., SANTIAGO, ELIETE. TAVARES, M. **Currículo e saberes escolares: ambiguidades, dúvidas e conflitos.** v. 22, n. 1 (64), p. 183-196, 2011.

LUDKE, M. CRUZ, G, B. Contribuições ao debate sobre pesquisa do professor de educação básica. Revista Brasileira sobre Formação de Professores, v. 2, n. 3, 2010, ISSN: 2176 – 4360.



PELOZO, R.C. B. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. Revista científica Eletônica de pedagogia, n. 10, 2007, ISSN: 1678 - 300x.

PIMENTA, S. G. Estágio e docência, São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, R. A. O., PIOCHON, E. F. M. MORAIS, S. P. Estágio Curricular Supervisionado em Biologia: vivenciar e refletir a prática. Estágio desenvolvido no curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal de Goiás UFG/Campus de Jataí, p.1-12, 2009.

SORDI, M. R. L. LUDKE, M. Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: aprendizagens necessárias. Campinas Sorocaba, SP, v. 14, n. 2, p. 313-336, 2009.

